



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UnB PLANALTINA

**A contribuição da Empresa Júnior na formação e na inserção no mercado de trabalho
do Gestor Ambiental formado pela Faculdade UnB Planaltina – Case Embragea**

Najara Nárley Pires Athayde

Orientadora: Mônica Nogueira

Planaltina - DF

2023

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por me sustentar nas dificuldades e me guiar até aqui.

Também reconheço o apoio, absoluto, em todos os momentos, do meu esposo Ederson, pelas horas dedicadas a me acompanhar nessa graduação e não me deixar desistir.

Agradeço imensamente a minha orientadora Profa. Mônica Nogueira por acreditar em mim, pela paciência nestes anos, por me inspirar como profissional e pela disponibilidade e incentivo em cada fase dessa caminhada. Sem seu auxílio, palavras e orientação não chegaria até este momento.

Ao meus pais que dedicaram suas vidas e me deram a melhor educação garantindo meu futuro, e todo amor que me fez ser quem sou. Às minhas irmãs agradeço por todo apoio nessa caminhada, a Nayara com seus conselhos e exemplo, a Nádyla pelas horas sentadas comigo para me dedicar a essa pesquisa, bom humor e carinho.

Agradeço aos meus amigos com quem pude dividir a vida e a graduação, em especial aos que estiveram comigo na Embragea.

Por fim, agradeço à Embragea por ter sido minha segunda escola e onde pude me encontrar como gestora ambiental e profissional.

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa acadêmica exploratória e qualitativa, sobre um tema ainda pouco discutido pela literatura especializada: a influência das Empresas Júniores na formação e no ingresso de gestores ambientais no mercado de trabalho. A pesquisa foi realizada na Faculdade UnB Planaltina (FUP), Universidade de Brasília, com egressos do curso de Gestão Ambiental que estiveram em contato com a Empresa Júnior de Gestão Ambiental (Embragea), entre os anos de 2009 e 2021. Foram realizados levantamentos bibliográfico e documental, além de entrevistas com 20 egressos do curso. A partir desse conjunto de dados reunidos pela pesquisa foi possível realizar uma análise de conteúdo, para investigar a percepção dos egressos quanto à importância da EJ para sua formação, especialmente quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências profissionais relevantes para o mercado de trabalho. Os dados obtidos permitem afirmar que a Embragea gerou efeitos positivos na formação profissional dos egressos de Gestão Ambiental entrevistados, constituindo-se em um espaço formativo, que permite aos estudantes colocar em prática a teoria recebida em sala de aula. Recomenda-se assim um maior apoio docente e institucional à Empresa Júnior.

Palavras-chave: Empresa Júnior. Gestão Ambiental. Mercado de trabalho.

ABSTRACT

This article presents an exploratory and qualitative academic research on a subject that is still little discussed in the specialized literature: the influence of Junior Companies in the formation and entry of environmental managers into the job market. The research was carried out at UnB Planaltina Faculty (FUP), University of Brasília, with graduates of the Environmental Management course who were in contact with the Junior Company of Environmental Management (Embragea), between the years 2009 and 2021. Bibliographic and documental surveys were done, in addition to interviews with 20 graduates of the course. From this set of data gathered by the research, it was possible to carry out a content analysis, to investigate the perception of the graduates regarding the importance of JE for their formation, especially regarding the development of professional skills and competences relevant to the job market. The data obtained inform that Embragea generated positive effects on the professional training of the Environmental Management graduates interviewed, constituting a training space that allows students to put into practice the theory received in

the classroom. Therefore, greater teaching and institutional support for the Junior Enterprise is recommended.

Keywords: Junior Company. Environmental Management. Job market.

1. INTRODUÇÃO

A cada dia mais profissionais altamente capacitados e especializados são procurados no mercado de trabalho, independente do setor. Com a área ambiental não tem sido diferente. Com o agravamento da crise socioambiental nas últimas décadas, surge uma nova demanda por profissionais especializados e preparados para lidar com as necessidades desse novo cenário. Afinal, as mudanças climáticas, as catástrofes ambientais e o consumismo exacerbado que tem causado impactos significativos no meio ambiente, exigem uma remodelagem nos padrões de produção e consumo, na busca de uma melhor gestão, por meio de políticas, empreendimentos, tecnologia, educação, dentre outras ferramentas.

Com este cenário surgiram novas profissões para atender a essas necessidades, profissionais mais especializados no campo: engenheiros ambientais, gestores ambientais, cientistas naturais, químicos ambientais, dentre outras. Profissões que exigem uma formação multidisciplinar que auxilie na concepção e busca por sustentabilidade.

A gestão ambiental tem ganhado espaço no mercado, pois cada vez mais se busca um profissional que consiga compreender as diversas áreas de conhecimento, desde a administração e a economia, as ciências da terra, química e as ciências sociais. Para que uma gestão seja eficiente – seja de projeto, política ou empreendimento - se faz necessário um conhecimento amplo das áreas afins. A partir desta demanda, o gestor ambiental vem ganhando mercado, pois oferece uma visão multidisciplinar e uma capacidade de percepção do todo, para uma gestão qualificada.

Hoje, já existem diversas instituições de ensino que têm o curso de Gestão Ambiental em seu currículo, seja no nível tecnólogo ou bacharel, de modo presencial ou a distância. Segundo Leandro e Neffa (2011), os cursos superiores de Gestão Ambiental, tanto o bacharelado como o tecnólogo, são relativamente recentes. Em 1998, foi criado o primeiro curso (tecnólogo) no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) Celso Suckow da

Fonseca, no Rio de Janeiro. O primeiro bacharelado em Gestão Ambiental nasceu no ano de 2002, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (USP). Portanto, trata-se de uma formação acadêmica relativamente nova, mas que cresceu de forma acelerada, com a criação de mais cursos na área, para atender as demandas do mercado.

Segundo o Censo do Ensino Superior 2021¹, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há 240 cursos de graduação em Gestão Ambiental em funcionamento no Brasil e reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), sendo 132 na modalidade presencial e 108 na modalidade de Educação a Distância (EaD). Do total desses cursos, 217 formam gestores ambientais no nível de tecnólogo, 23 no nível de bacharelado. Em 2010, Morgado (2012), havia identificado um número maior de cursos: 276 cursos de graduação em Gestão Ambiental, entre bacharelados e tecnólogos. Apesar do decréscimo de cursos em dez anos (entre 2010 e 2021), a grande quantidade e a distribuição desses cursos nas cinco regiões brasileiras parecem responder à demanda por profissionais que entendam a temática ambiental e sejam capazes de dominar diferentes processos e ferramentas para buscar solucionar os problemas socioambientais (MORGADO, 2012).

Embora cursos acadêmicos tradicionais, como agronomia, engenharia florestal, biologia, ciências sociais, economia e outros, possuam interface com o tema ambiental, eles não formam profissionais com o domínio multidisciplinar que o tema exige. Ao abordarem a problemática ambiental, seja de um ponto de vista estritamente social ou natural, eles têm menos condições de entender a complexidade das relações entre essas áreas que a crise ambiental envolve. Segundo Almeida Júnior (2007, p. 45), “a formação em Gestão Ambiental tenta preencher uma lacuna que havia entre os profissionais da área ambiental com o ensino superior”. Logo o gestor ambiental ocupa o lugar de um profissional que é capacitado a atuar em questões socioambientais, segundo o entendimento de processos naturais e sociais interligados a elas. Com uma grade curricular interdisciplinar, os cursos de

¹ Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

Gestão Ambiental foram criados com o intuito de preparar profissionais que tenham uma visão integral e holística da questão ambiental e suas facetas.

O curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB Planaltina (FUP), da Universidade de Brasília foi criado em 2008. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso (FUP, 2011), ele foi criado “na perspectiva de se correlacionar com a crescente e duradoura demanda de formação profissional especializada e qualificada para atuar na área ambiental” (FUP, 2011, p. 6). Agrupando diversas áreas de conhecimentos afins e sendo interdisciplinar, o curso visa formar um gestor ambiental capaz de usar e compreender ferramentas básicas das ciências biológicas e sociais, bem como noções de economia e administração. Esse conjunto de conteúdos habilita o profissional da Gestão Ambiental a atender as demandas das questões ambientais e problemas que se apresentam.

Ainda de acordo com o PPP (FUP, 2011), o curso de Gestão Ambiental é oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) nos moldes de bacharelado, no período noturno e com 2.790 horas de carga horária. Sua matriz curricular soma 186 créditos, sendo 132 créditos de disciplinas obrigatórias e de extensão e 54 de optativas, de módulo livre e atividades complementares. Estima-se que desde a criação curso até o presente (2008 a 2022), o curso tenha formado cerca de 300 gestores ambientais².

Mas ainda que a demanda pela profissão de gestor ambiental esteja aumentando, nos últimos anos o mercado de trabalho se apresentou instável no Brasil, com um incremento da taxa de desemprego: 8,7% no terceiro trimestre de 2022, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Por isso, cada vez mais os estudantes buscam alternativas que complementem sua formação acadêmica, para estarem mais preparados para, quando saírem da universidade, tentarem ingressar o mercado. A universidade em contrapartida precisa acompanhar essas mudanças e oscilações de mercado, incorporando novos métodos, tecnologias, conteúdos, se atualizando constantemente, para proporcionar uma formação mais qualificada aos estudantes que irão entrar no mercado profissionalmente.

² Estimativa baseada nos Anuários Estatísticos da Universidade de Brasília, disponíveis em: https://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

Pode-se assim supor que apenas aulas teóricas sejam pouco eficazes no preparo prático do aluno.

O que mais se encontra no mercado são egressos recém-formados que se sentem despreparados para atuar com confiança nas funções designadas e cargos disponíveis. Logo, projetos de extensão e atividades extracurriculares auxiliam na formação do estudante que ainda se encontra na universidade, tendo um laboratório para a aprendizagem prática, para experimentar erros e acertos, como parte do processo para prepará-lo para o mercado de trabalho. Neste cenário, surgem as Empresas Juniores.

1.2 A Empresa Junior na formação do gestor ambiental: foco desta pesquisa

Empresa Júnior é, sinteticamente, uma empresa de consultoria gerenciada por estudantes universitários que realizam projetos e prestam serviços em suas áreas de graduação, principalmente para micro e pequenas empresas. Sediada no ambiente universitário, a finalidade da Empresa Júnior é eminentemente educacional. Seus projetos e serviços seguem orientação obrigatória de professores ou profissionais na área, com o objetivo de sempre garantir um padrão de qualidade elevado (REDE BRASIL JUNIOR, 2006).

Embora Empresa Júnior seja um conceito novo, ela proporciona ao estudante um novo laboratório de aprendizagem, onde ele pode por meios práticos aplicar os conhecimentos teóricos já aprendidos. Logo, as Empresas Juniores podem aproximar a universidade do mercado de trabalho e por meio das rotinas de trabalho que estabelece, fazer com que alunos interajam com clientes e projetos reais, complementando assim a sua formação e adquirindo novas competências. Nesse sentido, as Empresas Juniores se tornam mais um laboratório dentro da universidade, oferecendo uma abordagem mais aplicada e relacional (com o mercado, com a sociedade), transpondo os muros da universidade.

A Empresa Júnior funciona como uma entidade sem fins lucrativos, que propõe prestar serviços a baixo custo, com auxílio de professores, a fim de que os alunos possam ter convívio direto com o mundo empresarial, podendo aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula em serviços prestados. Logo, os Empresários Juniores têm a possibilidade de

desenvolver novas habilidades e competências aumentando sua capacidade técnica e competitividade no mercado de trabalho.

O Movimento de Empresa Júnior (MEJ) nasceu na França em 1967 tendo como propósito proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, por meio da vivência empresarial (ESSEC, 2019). As Empresas Juniores estão presentes em mais de 15 países, fazendo com que o MEJ seja o maior movimento de empreendedorismo jovem do mundo. Embora, o Movimento de Empresa Júnior esteja crescendo no Brasil, muitas Instituições de Ensino Superior (IES) ainda não o reconhecem como um grande aliado para a formação do estudante e em face da concorrência que ele enfrentará no mercado de trabalho.

Em pesquisa realizada em 2014, Nayara Ferreira de Matos Lima ouviu 27 egressos do curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB de Planaltina (FUP), a respeito da formação acadêmica adquirida no curso. Os entrevistados são parte dos primeiros gestores ambientais a serem formados pela FUP, entre os anos de 2012 e 2013. Segundo Lima (2014), cerca de 33% dos egressos entrevistados na pesquisa afirmaram ter se inserido no mercado de trabalho recém-formados. Dentre as áreas citadas como sendo de atuação desses egressos figuram justamente as empresas de consultoria. Ao serem perguntados sobre as principais dificuldades enfrentadas ao ingressar no mercado de trabalho, enquanto profissional da área ambiental, 26% dos egressos entrevistados apontaram a falta de experiência profissional na área (LIMA, 2014).

Em Silva e Almeida (2016) são citadas três variáveis importantes para a colocação do egresso da GAM no mercado de trabalho: iniciação científica ou extensão, estágios e atividades complementares. Observa-se, haver então uma lacuna de conhecimento sobre a influência da Empresa Júnior (EJ) na formação desses estudantes e sua inserção no mercado de trabalho, não obstante se possa supor que a EJ ofereça oportunidades de experiência prática no mercado de trabalho antes mesmo deles se formarem.

Por este motivo, a pesquisa que ora se apresenta teve como objetivo geral compreender como a Empresa Júnior contribui para a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho de gestores ambientais egressos da Faculdade UnB Planaltina (FUP).

A Empresa Brasileira de Gestão Ambiental Júnior (Embragea), foco desta pesquisa, está associada ao curso de Gestão Ambiental da FUP, foi criada em 2009 (EMBRAGEA, 2019) por professores e estudantes do curso. Tem como missão:

Capacitar os membros a fornecer serviços de alta qualidade em consultoria e soluções ambientais, bem como em práticas de gestão eficientes, visando a satisfação dos clientes, parceiros, associados e o cumprimento das metas de alto crescimento (EMBRAGEA, 2023).

A empresa é constituída por estudantes do curso que desempenham sua função de forma voluntária. A EJ conta com um escritório dentro da FUP, com acesso a materiais de pesquisa, arquivo, computadores e possui um professor orientador, cuja escolha é determinada em assembleia geral, por meio de votação. A função desse professor é orientar e auxiliar na execução de projetos de gestão empresarial (EMBRAGEA, 2023).

Atualmente, a Embragea se organiza internamente por meio de duas presidências, organizacional e institucional, e quatro departamentos – comercial, administrativo financeiro, projetos, gestão de pessoas -, e pelas gerências de gestão de pessoas, vendas e marketing, cada um em seu respectivo setor. Em cada área há um diretor e uma equipe de associados consultores, que se auto-organizam e desempenham as atividades relacionadas a cada setor.

Atuante na área de prestação de serviços, a Embragea atende empresas de pequeno e grande portes e a produtores rurais com soluções ambientais. No seu portfólio, os serviços que se destacam são: compensação de carbono, gerenciamento de resíduos, educação ambiental, recuperação de áreas degradadas e projetos de geoprocessamento (EMBRAGEA, 2023).

Foram objetivos específicos da presente pesquisa:

a) Identificar as competências e habilidades que a Embragea desenvolve em seus associados, correlacionando-as ao perfil de gestor ambiental descrito no Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Gestão Ambiental da FUP;

b) Caracterizar e analisar a percepção dos estudantes e egressos de Gestão Ambiental quanto à contribuição da Empresa Júnior para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para formação do Gestor Ambiental e sua inserção no mercado de trabalho.

2. METÓDOS E TÉCNICAS

A pesquisa científica exerce um papel importante no desenvolvimento da humanidade, sendo usadas para o melhor entendimento de algum fenômeno natural ou social. Ela busca trazer respostas para determinados problemas. Sendo importante lembrar que tanto o conhecimento, quanto as descobertas podem passar por renovação. Dessa forma, não se deve considerar então que exista uma verdade absoluta baseada nas respostas obtidas pela pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003; FACHIN, 2001).

Para melhor execução de uma pesquisa, faz-se necessário estabelecer método e planejamento que permitam a obtenção resultados confiáveis. A pesquisa é assim desenvolvida mediante a aplicação dos conhecimentos disponíveis e o concurso cuidadoso de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos (GIL, 2002).

Este artigo apresenta uma pesquisa acadêmica exploratória e qualitativa (GIL, 2002), sobre um tema ainda pouco discutido pela literatura especializada: a influência das Empresas Juniores na formação e no ingresso de gestores ambientais no mercado de trabalho.

A pesquisa foi realizada na Universidade de Brasília, no campus de Planaltina, com egressos do curso de Gestão Ambiental que estiveram em contato com a Empresa Júnior de Gestão Ambiental (Embragea), entre os anos de 2009 a 2021, sendo membros ativos e participando de suas rotinas e atividades por um determinado período de tempo.

Para alcançar os objetivos da pesquisa foram realizados levantamentos bibliográfico e documental, além de entrevistas. A pesquisa bibliográfica foi realizada em base de dados de acesso livre ao público, disponível na Internet, o Google Acadêmico. O levantamento documental foi realizado junto à Embragea quanto ao seu funcionamento, rotinas e ao curso de Gestão Ambiental da FUP.

A produção de dados primários foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com egressos que participaram da Empresa Júnior. As entrevistas aconteceram por WhatsApp (aplicativo de mensagens rápidas, normalmente operado em dispositivos eletrônicos, como os celulares). As perguntas elaboradas foram enviadas pela pesquisadora ao entrevistado, que

respondia de maneira livre, por meio de áudios. O roteiro de entrevistas foi composto por três blocos de perguntas, recobrando os seguintes temas:

- a) Expectativas dos estudantes ao ingressarem na Embragea;
- b) Experiência vivida na EJ, potencialidades e desafios;
- c) As interfaces entre habilidades e competências esperadas de um gestor ambiental e aquelas desenvolvidas na EJ;
- d) Contribuição da experiência na Embragea para o ingresso no mercado de trabalho, após a conclusão do curso de Gestão Ambiental.

Foram selecionados 24 egressos, ex-membros da Embragea, como interlocutores de pesquisa, dos quais 20 responderam e 4 não retornaram respostas. Não foi possível delimitar a proporção dessa amostra, pois na base de dados da EJ não existe um levantamento do universo de estudantes que participaram da empresa até o momento da pesquisa. As entrevistas foram realizadas entre os anos de 2018 e 2022.

A partir desse conjunto de dados reunidos pela pesquisa foi possível realizar uma análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a fim investigar a percepção dos egressos quanto à importância da EJ para sua formação, especialmente quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências profissionais relevantes para o mercado de trabalho.

A fim de preservar a integridade das posições expressas nas entrevistas, sem gerar constrangimentos, os entrevistados não se encontram identificados nominalmente ao longo deste artigo, mas sim por meio de códigos numéricos,

3. RESULTADOS E ANÁLISE

Foram entrevistados ao todo 20 egressos de Gestão Ambiental da FUP/UnB que foram membros da Embragea em algum momento da sua graduação. Os entrevistados estiveram na EJ entre o período de 2009 a 2022, cada um em um período específico. Entre os entrevistados 12 eram mulheres e 8 homens, distribuídos em diferentes turmas do curso de Gestão Ambiental.

No primeiro conjunto de perguntas realizadas na entrevista, foi possível investigar as expectativas de cada entrevistado em relação à Embragea, enquanto estudante do curso de Gestão Ambiental. Entre os relatos destacam-se os termos “experiência prática”, “mercado de trabalho”, “setor privado”. Dentre os entrevistados, 85% relatam a busca por experiências que ainda não haviam tido em sala de aula. Alguns já haviam vivenciado estágios e projetos de pesquisa, mas ainda assim queriam ter uma mostra do que seria o mercado de trabalho antes de concluírem a graduação.

Eu percebi que já estava na reta final da graduação e queria uma experiência que me proporcionasse uma vivência prática do que é ser gestora ambiental. Até então, eu já tinha feito parte de projeto de extensão, monitoria, estágio de “verão”, e vi a EJ como uma oportunidade de viver na prática aquilo que aprendemos na sala de aula. A expectativa era entender como funciona nossa profissão no mercado de trabalho. (Egresso 16).

Respostas como essa, acima, informam que os estudantes viram na EJ a oportunidade de adquirir mais competências e habilidades para sua formação profissional, principalmente no que tange experimentar o mercado de trabalho, do setor privado, por meio de consultorias e vivência empresarial.

Quando perguntados em que medida essas expectativas foram atendidas pela vivência na EJ, 95% dos egressos relatam terem tido suas expectativas supridas e 45% afirmaram terem sido superadas, pois, ao entrarem na EJ e começarem as rotinas e atividades, muitas coisas novas foram sendo apresentadas e assim eles puderam adquirir novas capacidades e habilidades, como liderança, relações comerciais, gestão de pessoas.

Superou em muito, porque eu aprendi na prática o valor de um gestor ambiental e o potencial que essa área tem. (Egresso 14)

Minha expectativa foi superada, pois além de ter incrementado meu currículo e ter a experiência considerada pelas empresas, ainda aprendi para além da gestão ambiental, por aprender a utilizar diversas plataformas de gestão de pessoas, de processos e de projetos. Aprendi também a redigir contratos, contato com o cliente, e gerenciamento de projetos baseados no PMI (Project Management Institute), além de diversas outras coisas. (Egresso 18)

No PPP do curso de Gestão Ambiental, afirma-se a importância de estruturas pedagógicas e acadêmicas que possibilitem, durante o processo formativo, que os estudantes se tornem profissionais capazes de “criar, realizar e coordenar projetos e trabalhos em grupo com equipes interdisciplinares e multidisciplinares imbuídas da busca de soluções na

Administração e Gestão Ambiental” (FUP, 2011). Na EJ há uma série de atividades de caráter administrativo e ambiental que contribuem com esse processo de formação dos estudantes. Esse aspecto pode ser observado durante as entrevistas quando os egressos descrevem os setores da EJ em que trabalharam e as atividades desempenhadas, dentre eles o departamento de marketing, a gestão de projetos, as negociações comerciais, o departamento financeiro, a gestão de pessoas e outros. Eles se desenvolvem e agregam à sua formação essas experiências.

No segundo bloco do questionário, os entrevistados foram indagados sobre suas experiências na EJ e que identificassem potencialidades e desafios encontrados. Foram então descritos por eles limitações e problemas no cotidiano da Empresa Júnior, dentre os quais o que mais se destacou foi o fator gestão pessoas, aparecendo em 85% das respostas. Esse aspecto abrange a falta de engajamento de parte dos membros da Empresa (os estudantes), mas para os entrevistados o principal fator nesse quesito é a falta de apoio docente e os dois fatores estão relacionados. O início de um estudante na EJ pode ser seu primeiro contato com o ambiente organizacional de uma empresa. Por falta de experiência, podem surgir diversos problemas, já que o estudante que entra na Empresa ainda não sabe como atuar. Nesse contexto, a falta de orientação docente desestimula os iniciantes e se torna um obstáculo para Empresa como todo, já que em alguns momentos esses estudantes ali se sentem desamparados frente o desafio de conduzir uma empresa, mesmo que júnior.

A maior limitação de qualquer empresa sempre são as pessoas que a compõem. No nosso caso não foi diferente. As pessoas limitam os serviços, a velocidade, a captação de clientes etc... No começo, também foi muito difícil conseguir espaço físico, apoio de professores e conseguir colaboradores dedicados. (Egresso 3)

Além de desafios pela falta de apoio docente que foi relatado em 45% das entrevistas, relata-se uma ausência de apoio institucional da FUP, especialmente com a questão de espaço físico. Esse aspecto também se relaciona com a falta de interesse por parte dos estudantes na EJ, gerando escassez de recursos humanos para o desenvolvimento de atividades na Empresa. No conjunto, esses fatores dificultam que o ambiente júnior se torne mais uma oportunidade do estudante se qualificar para o mercado de trabalho por meio das atividades desenvolvidas na EJ.

Dificuldades de engajamento de membros. Poucos priorizaram a EJ e buscavam viver, em vez de estar. Dificuldades institucionais na UnB, como equipamentos,

recursos e mobilização de corpo técnico de professores para suporte em projetos maiores. (Egresso 20)

Mas, apesar das dificuldades enfrentadas, os entrevistados puderam relatar quais competências e habilidades puderam adquirir após vivenciar a realidade de uma empresa júnior. Cada membro da EJ participa de departamentos diferentes, e cada um deles possibilita o desenvolvimento de habilidades diferentes. Nos relatos é possível observar que algumas dessas habilidades se fazem comuns a todas as experiências. As mais citadas são a comunicação e o relacionamento, aparecendo em 85% dos relatos. Já que a maioria está ali tendo sua primeira experiência em um ambiente de trabalho, muitos entrevistados relataram que desenvolveram a comunicação entre colegas, nas atividades do cotidiano, e uma boa comunicação em situações de prospecção de clientes e prestação de serviços.

Nesse mesmo caminho, também se destaca, as relações comerciais. Dentro de uma EJ há o lidar com clientes, desde a venda até a entrega de um projeto. Para isso faz-se necessário desenvolver habilidades que vão além de uma comunicação assertiva, como conhecimento em vendas, marketing e conhecimento técnico do serviço oferecido. Como descrito no PPP do curso de Gestão Ambiental (FUP, 2011) a formação de um Gestor Ambiental é interdisciplinar, colocando várias áreas de conhecimento para trabalharem juntas. Até o momento, é possível ver essa congruência na vivência desses estudantes que se engajaram na Embragea.

...trabalho em equipe, comunicação assertiva, capacidade de liderança, delegar, resolver conflitos, aprender a dar e receber feedbacks, resiliência, criatividade, autogestão. Acho que certa maturidade emocional também para lidar com as pressões, além das coisas técnicas que aprendemos. (Egresso 16)

Diversas são as competências adquiridas pelos estudantes na rotina da EJ, que em sala de aula não podem ser exploradas como em atividades práticas. O membro da Embragea está ali aprendendo no dia a dia como gerir um projeto, do seu planejamento à implementação, sendo esse percurso permeado por atividades administrativas. No contexto do curso de Gestão Ambiental, só a EJ é capaz de oferecer essa vivência por se tratar de “uma associação civil sem fins lucrativos, com o objetivo de proporcionar desenvolvimento dos membros, através de uma realidade empresarial” (COZER, 2018).

Em relação a habilidades ou competências, eu acho que acabei aprendendo mesmo a lidar com pessoas porque essa era uma coisa muito complicada e eu não tinha

tido nenhuma experiência semelhante. A atuação no ambiente organizacional, a possibilidade de tocar um projeto, desde a estruturação até a conclusão, foram coisas que eu mais aprendi. Lidar com pessoas e ver como funcionam os projetos. (Egresso 4)

Esses são indicadores das potencialidades da participação na Embragea para a formação de profissionais da Gestão Ambiental. Muitas foram as competências desenvolvidas em diversas áreas de conhecimento, como social, técnico e administrativo. Áreas essas que estão interligadas aos diferentes componentes na formação acadêmica no curso de Gestão Ambiental da FUP/UnB. Essa foi mais uma das questões levantadas pelos entrevistados, no terceiro bloco do roteiro de entrevistas. Eles puderam então relatar como esses conhecimentos e habilidade adquiridos se relacionam com outras atividades no seu processo formativo na Universidade.

Segundo os egressos ouvidos, conforme eles foram se desenvolvendo nas atividades da EJ, paralelamente se sentiam mais capacitados em atividades de projetos científicos e de extensão, bem como com os conteúdos ministrados em sala de aula. Isso porque eles já eram colocados a todo momento para se relacionarem na EJ e quando precisavam disso na sala de aula o processo era facilitado.

Conseguimos mais segurança para executar um Pibic [Projeto de Iniciação Científica], trabalhos acadêmicos e até o próprio trabalho de conclusão de curso. (Egresso 12)

Contribuíram demais!! Muitas dessas coisas levei para outras experiências que tive, seja em trabalhos em grupo nas disciplinas ou por exemplo na minha atuação como bolsista da Semana Universitária, projetos de extensão, até na minha novela chamada TCC, também ajudou (Egresso 16)

Também foi relatado como as rotinas de trabalho na Embragea ajudaram a exemplificar e aplicar conceitos e conhecimentos teóricos. Entendendo que o ensino em sala de aula, das matérias optativas e obrigatórias do curso, se materializava na medida em que iam vendo os conteúdos presentes nas rotinas e serviços da EJ, dando uma mostra de como seria aplicado no mercado de trabalho.

Se relaciona na medida em que professores e matérias da grade estão diretamente embutidos nos serviços que executamos. Ou seja, são base dos serviços. Acho que nenhum serviço não tinha correlação com o curso. (Egresso 5)

Quando indagados se puderam aplicar esses conhecimentos dentro da empresa, 100% dos entrevistados relatam que puderam, sim, colocar em prática a teoria aprendida em aulas

e disciplinas. Seja como base ou orientação para um serviço que iriam realizar ou na elaboração de propostas aos clientes, puderam aplicar os conteúdos que já haviam aprendido em sala de aula. Esses depoimentos confirmam que a empresa júnior é um laboratório dentro da universidade para esses estudantes, e justamente essa posição de ser o local para colocar em prática a teoria é a motivação para que a EJ continue a crescer e se desenvolver.

Certamente existe essa integração das disciplinas com os projetos que a Embragea atua. Inclusive, o curso de Gestão Ambiental na Universidade de Brasília, por meio da sua grade curricular, foi pensado, principalmente, para atender projetos de Gestão Ambiental. Portanto, as relações teóricas das disciplinas corroboram no conhecimento básico para que se promova um projeto na Embragea. (Egresso 19)

O ambiente é muito propício, considero a Embragea um laboratório dentro da FUP para estudantes de graduação. (Egresso 20)

Ao falarem da importância da EJ no seu processo formativo como gestor ambiental, todos (100%) afirmam que foi de grande valor o que vivenciaram na EJ para os profissionais que são hoje. Cerca de 35% relataram que atuar na Empresa Júnior auxiliou a escolherem qual rumo seguirem na Gestão Ambiental e deram perspectiva de como seria sua atuação como gestor ambiental. Dos entrevistados, 25% afirmaram que estar na EJ ajudou a tirar dúvidas sobre o curso e onde e como poderiam trabalhar e acham que só em sala de aula essas questões não seriam sanadas.

Portanto, 100% dos entrevistados relatam de maneiras diferentes que se tornaram gestores ambientais mais preparados para o mercado de trabalho após suas passagens pela Embragea. Um dos entrevistados ainda comenta que entrar na EJ foi fundamental para sua continuação no curso, pois ali encontrou perspectiva e motivação para inserção nessa área. Outro comenta que essa experiência lhe trouxe mais segurança para passar numa entrevista de trabalho.

Foi fundamental para saber qual área queria de fato me dedicar e que tinha mercado. Ser gestor ambiental é ter diversas habilidades para que se faça uma boa administração da parte ambiental de algum órgão, empresa ou região. Isso só se aprende na prática. (Egresso 12)

No quarto e último bloco da entrevista pode-se observar sobre como essas experiências influenciaram o ingresso dos entrevistados no mercado de trabalho. Para isso foi importante também definir os egressos que estavam atuando ou não na área da Gestão

Ambiental. Do total de entrevistados, 45% atualmente estão trabalhando na área, outros 55% estão trabalhando em outro setor ou estão desempregados.

Embora nem todos os egressos entrevistados estejam exercendo a profissão de gestor ambiental no momento, 100% deles afirmaram que participar da Embragea os prepararam melhor para o mercado do trabalho, através das competências e habilidades adquiridas nesse processo, já que várias delas vão além de um conhecimento restrito à área, podendo ser aplicadas em qualquer emprego ou carreira que venham a escolher.

Quando questionados se acreditavam que ter sido empresário júnior daria mais condições de ingressar no mercado de trabalho, 95% afirmaram que sim e os outros 5%, não, mas estes reconhecem que a EJ lhes proporcionou uma visão e noção da realidade do mercado de trabalho melhor.

Com total certeza, porque a EJ é o melhor espaço para interagir com o mercado e conhecer a realidade de serviços e produtos que podem ser ofertados. A EJ é onde o aluno vira profissional antes mesmo de formado. (Egresso 5)

Sim. Já tentei várias entrevistas, e quando me perguntam pela experiência eu cito a empresa. Quando digo que sou de EJ já ganho um ponto positivo, e quando perguntam por experiência já tive várias, ou seja, ajuda bastante no currículo. Além de ajudar a desenvolver habilidades específicas dentro da EJ. (Egresso 7)

Quando indagados se recomendariam a outros estudantes da GAM ingressarem na Embragea, 100% dos entrevistados afirmaram que sim, e relataram como a experiência na Empresa influenciou positivamente a sua formação em vários aspectos, desde o conhecimento prático às competências que adquiriram e fizeram total diferença quando imergiram no mercado de trabalho. Ressaltam que não apenas ingressarem na EJ, mas se engajarem e aproveitarem todas as oportunidades de aprendizagem nesse ambiente.

Sim recomendaria, para que pudessem ter uma vivência e visão diferente da sala de aula, onde é preciso usar os conhecimentos para gerir uma empresa, e colocar em prática a parte ambiental e sair da graduação com uma noção do que é o mercado de trabalho. (Egresso 8)

Por fim, os entrevistados tiveram oportunidade de propor ideias de como a Universidade poderia apoiar mais a Embragea e o Movimento Empresa Júnior, lembrando que esse foi um dos desafios apresentados por eles: a falta de apoio do corpo docente e da Universidade. Por meio da disponibilização de espaço físico, equipamentos e recursos da instituição, a Universidade poderia ajudar na divulgação da EJ junto aos estudantes e aos

potenciais clientes. Maior apoio dos professores na orientação e execução de projetos também voltou a ser destacado. Esses pontos levantados já fariam grande diferença no dia a dia da EJ fazendo com que a Embragea seja um importante fator no processo formativo desses estudantes e na sua inserção no mercado de trabalho.

Apoio. A EJ é importante no processo acadêmico. Apoio de recursos e professores. Deveria haver relação maior entre direção, coordenadores, corpo docente, maior divulgação dos benefícios da EJ no momento de recepção dos alunos. Ter divulgação da universidade dos serviços das EJs para as empresas, que as empresas possam conhecer a EJ. (Egresso 8)

Ao analisar os relatos é possível afirmar que a Embragea exerce forte influência na formação profissional dos estudantes que se propõem a viver esse movimento e usufruir das oportunidades que ele oferece, fazendo diferença no momento em que se encaminham para o mercado do trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa, conclui-se que os dados obtidos permitem afirmar que a partir das experiências e oportunidades oferecidas no ambiente da Embragea, vivências e relacionamento com equipes geraram um impacto positivo na formação profissional dos egressos de Gestão Ambiental entrevistados. Nesse sentido, a Embragea constitui-se em um espaço formativo de gestores ambientais, que lhes permite colocar em prática a teoria recebida em sala de aula.

Competências e habilidades foram adquiridas, assim como experiência profissional na área, antes mesmo da formação. Experiências que os egressos levam na bagagem para sua futura carreira. A EJ auxiliou também na mudança de perspectiva e visão das oportunidades na área ambiental.

Apesar dos desafios apresentados, a experiência na Embragea é recomendada para aqueles que buscam experiência prática e aprendizados que vão além da sala de aula. Vale ressaltar que a obtenção de maior apoio docente e institucional tem sido reclamada pelos empresários juniores ativos, para o crescimento da EJ e os estudantes que virão integrá-la em futuro próximo. Faz-se também necessário maior incentivo e divulgação desse espaço para

estudantes da GAM, especialmente aqueles que manifestam interesse em conhecer mais sobre a área empresarial e a consultoria socioambiental.

Conclui-se então que a Embragea tem uma parte importante na formação dos gestores ambientais titulados pela FUP/UnB, influenciando positivamente na inserção desses profissionais do mercado de trabalho e no fortalecimento desse campo de atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JR, A. R. **Gestor ambiental: profissional ou intelectual?** OLAM Ciência e Tecnologia. Ano VII, v.7, n3, 45p. 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL JÚNIOR. **Portal Brasil Júnior (BJ)**. 2021. Disponível em:
<<https://portal.brasiljunior.org.br/painel>>. Acesso em: 19/02/2023.

COZER, Gustavo de Sousa **Planejamento estratégico: uma aplicação para empresas juniores de consultoria ambiental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental). Brasília: Faculdade UnB Planaltina (FUP), Universidade de Brasília (UnB), 2018.

ÉCOLE SUPÉRIEURE DES SCIENCES ECONOMIQUES ET COMMERCIALES - ESSEC. **Building the future with the ESSEC Foundation**. 2019. Disponível em:
<<http://fondation.essec.edu/en/about-us/>>. Acesso em: 19/02/2023.

EMBRAGEA. **Estatuto Social da Empresa Brasileira de Gestão Ambiental Júnior**. Brasília, DF: 1o Ofício de Registro Civil e Casamento. Registro em: 18 dez. 2019.

EMBRAGEA. **Nos conheça um pouco mais**. 2023. Disponível em:
<<https://embragea.com.br>>. Acesso em: 19/02/2023.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva. 2001.

FUP. Projeto Político-Pedagógico do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília. Planaltina, DF: Faculdade UnB Planaltina (FUP), 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2023.

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>> Acesso em: 14/02/2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior**

2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>. Acesso em: 18/02/2023.

LEANDRO, A. L.; NEFFA, E. M. **A formação do gestor ambiental no Brasil:**

considerações sobre estratégia e sustentabilidade. Anais do Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais. UFES. 2011.

LIMA, Nayara F. M. **A formação acadêmica em gestão ambiental: desafios e**

perspectivas de uma nova profissão. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental). Brasília: Faculdade UnB Planaltina (FUP), Universidade de Brasília (UnB), 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia de metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORGADO, Renato Pellegrini. **A formação de bacharéis em gestão ambiental:**

complexidade e os desafios socioambientais contemporâneos. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental). São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), 2012.

SILVA, F. R. C.; ALMEIDA, A. N. **Forças e fraquezas do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília (UnB).** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Ambiental). Brasília: Faculdade UnB Planaltina (FUP), Universidade de Brasília (UnB), 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico 2018.** Brasília: UnB, 2019.

Disponível em:

<https://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872>. Acesso em: 18/02/2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico 2019**. Brasília: UnB, 2020.

Disponível em:

<https://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872>. Acesso em: 18/02/2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico 2020**. Brasília: UnB, 2021.

Disponível em:

<https://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872>. Acesso em: 18/02/2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico 2021**. Brasília: UnB, 2022.

Disponível em:

<https://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872>. Acesso em: 18/02/2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Anuário Estatístico 2022**. Brasília: UnB, 2023.

Disponível em:

<https://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872>. Acesso em: 18/02/2023.